

1 Aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às catorze  
2 horas, foi realizada a Tricentésima Décima Sexta reunião ordinária do Conselho Estadual  
3 de Saúde da Paraíba. Constatando quórum legal, o presidente Antonio Eduardo Cunha  
4 iniciou a reunião com os informes passando a palavra para o conselheiro Jamacyr que  
5 falou do término da Conferência de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e que em  
6 Brasília já se discute a Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora  
7 2025, sugerindo já iniciar os trabalhos da conferência estadual, disse que passou na  
8 câmara técnica o pessoal da Escola de Saúde Pública o Plano Estadual de Gestão do  
9 Trabalho e Educação na Saúde, o presidente falou que foi solicitado por eles uma  
10 reunião extraordinária para o dia três, pois eles tem até o dia cinco para enviar para  
11 Brasília e que Vanessa ficou de enviar para o CES o material para ser disponibilizado com  
12 os conselheiros. Com a palavra a conselheira Joana que falou da situação dos  
13 trabalhadores do estado quanto as remunerações em relação a formação, transporte,  
14 alimentação, divergente do que consta na constituição inciso 5º do artigo 7º (O salário  
15 tem que ser de acordo com o grau e complexidade da categoria), essa situação encontra-  
16 se em todos os estados e municípios do país. Na sequência o presidente colocou a Ata  
17 da Reunião Ordinária 315ª sendo aprovada por unanimidade com correção do nome de  
18 Ana Carolline (COSEMS). O presidente passou a palavra para o representante da SES que  
19 cumprimentou a todos e iniciou sua fala com informações das principais ações no mês  
20 de agosto, disse que no dia 17 foi realizado o dia D estadual com a abertura de 856 salas  
21 de vacinação fomentado pelo decreto do governador que estabelece incentivo  
22 financeiro para esse fim, com 26 mil vacinas aplicadas, o intuito desse dia D era  
23 aumentar a cobertura vacinal para febre amarela em torno de 40% e 50% conseguindo  
24 aplicar 8200 doses. Falou que foi um avanço junto aos municípios e enalteceu o apoio  
25 do COSEMS tanto nas vacinações quanto aos programas prioritários do governo federal,  
26 como o Programa Mais Acesso a Especialidades onde a Paraíba foi o segundo estado a  
27 ter adesão de todos os municípios em 100% à rede nacional de dados em saúde e que o  
28 COSEMS tem papel crucial. Disse que agora a SES está em construção dos Planos de Ação  
29 Regionalizados, serão quatro planos de ação, cuja operacionalização do programa,

30 expansão e acesso a atenção laboratorial especializados, serão divididos dois planos  
31 para a primeira, segunda e terceira macro região, que estão fazendo reuniões  
32 extraordinárias com o COSEMS para acelerar o processo de construção, foi apresentado  
33 a Secretaria de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, o PAR da primeira região,  
34 contemplando os principais executores, equipamentos de saúde da rede estadual,  
35 Hospital Senador Humberto Lucena, Hospital Clementino Fraga, Hospital Regional de  
36 Guarabira, Hospital Edson Ramalho e o CEDC, principais executores desse programa.  
37 Falou ainda que foi publicado no diário oficial do estado editais de chamamento público  
38 de credenciamento de três frentes, o primeiro foi o edital de credenciamento domiciliar  
39 de alta complexidade os serviços de Home Care, hoje realizado por demanda judicial  
40 será iniciado agora por demanda administrativa, hoje com 42 pacientes moradores (com  
41 mais de seis meses) nas UTIs do estado que após o credenciamento serão contemplados  
42 com essa atenção domiciliar diminuindo a sobrecarga na alta complexidade dando  
43 espaço nas UTIs para outros pacientes, outro edital de credenciamento é a  
44 contratualização de serviços executores de quimioterapia e radioterapia na rede  
45 estadual podendo ser credenciada clínicas privadas com fins lucrativos ou não, outro  
46 edital de credenciamento é o fortalecimento da saúde materno infantil chamada de  
47 Nova Rede Cuidar Expandida que tentará levar às especialidades de obstetrícia,  
48 pediatria, neonatologia, cirurgia pediátrica, ultra sonografia obstétrica, para todos os  
49 hospitais da nossa região, priorizando maternidades, cuidando no pré-natal de alto  
50 risco, nas ultra sons morfológicas, e dar apoio a paciente entre o trabalho de parto e os  
51 primeiros meses de vida, a intenção é diminuir a mortalidade materna e infantil no  
52 estado fazendo com que a saúde se interiorize e se regionalize. O presidente passou a  
53 palavra para a conselheira Joana Batista, ela falou que é muito importante a  
54 interiorização da saúde, mas também de necessidade urgente as questões da média e  
55 alta complexidade em odontologia, com excelentes profissionais que trabalham nos  
56 Hospitais Metropolitano e Trauma no entanto faltam equipamentos de atuação tipo  
57 consultório portátil para atender pessoal de UTI, raio X portátil de arcada e infecções, o  
58 único centro de especialidade em odontologia de JP que é do estado precisa de tudo,  
59 disse que ao chegar no PEIA escola em JP a moldagem de próteses é com scaner, os  
60 técnicos em próteses em uma sala quente sem ar condicionado, um fogão ligado, uma  
61 lamarina com querosene e uma concha virada para derreter a cera, e convidou a todos

62 para ver in loco. Falou dirigindo-se ao representante da SES que não tem condições, que  
63 o estado tem que mudar pois não estamos no tempo da pedra, o estado não tem raio X  
64 panorâmico e pediu socorro pela situação que é antiga. Disse que faltam muitos  
65 materiais nos hospitais para a turma de buco maxilo facial, que vem muito dinheiro para  
66 o "Brasil Sorrridente" e políticas de saúde bucal mas nem aqui nem nos municípios  
67 melhora em nada, falou ainda que se o odontologista der um diagnóstico de mal  
68 formação crânio facial, é uma complicação, o paciente fica tomando remédio a vida toda  
69 tratando como se fosse reumatismo quando é a articulação tempo mandibular errada.  
70 O presidente passou a palavra para o conselheiro Edson Cruz, este falou que a situação  
71 hoje na Paraíba mudou para melhor em relação a saúde, hospitais no sertão sendo  
72 recuperados, UPAs em construção, ele acredita que o atual governo será reconhecido  
73 pelo seu trabalho na saúde, disse que em odontologia a conselheira Joana pode ajudar  
74 e que deve ser feita uma reunião para discutir os problemas na odontologia. Ressaltou  
75 a parceria que faz o governo do estado, a SES, o CES, o COSEMS, as SMS, e que deve ser  
76 feita uma reunião para discutir os problemas na odontologia. O presidente passou a  
77 palavra para Marcelo Mandú, disse que a fala de Joana é muito relevante e precisa ser  
78 considerada e como estamos na presença do secretário executivo da SES com certeza  
79 irá abordar esta situação, mas que a gestão de saúde nesse governo tem avançado com  
80 a regionalização de forma exponencial, inclusive para outros estados somos modelos.  
81 Falou que não estão privatizando a saúde em âmbito estadual e sim a rede privada é  
82 complementar ao SUS, proporcionalmente o estado da Paraíba tem o maior número de  
83 serviços de responsabilidade da SES, esses serviços estão sendo equipados em todas as  
84 macros, tem UTIs no sertão e alto sertão com potencialização de equipes qualificadas  
85 na atenção ao usuário. A conselheira Joana falou que é importante a interiorização  
86 desses serviços mas que falta esse mesmo trabalho na área de odontologia, o presidente  
87 tomou a palavra e pediu para quem quiser falar pedir, pois a reunião tem uma  
88 sequência, uma ordenação. Continuando o presidente passou a palavra para o  
89 conselheiro Jamacyr, este falou que a conselheira Joana está correta mas que poucos  
90 estados da federação tem a capacidade de resolutividade como o estado da Paraíba em  
91 relação ao controle social, disse que a preocupação da conselheira é de todos os  
92 conselheiros, dos usuários, do gestor, do COSEMS e até do governo do estado, disse que  
93 garante após fechar as comissões, tanto Jamacyr como a ASPADEF fazer avançar nesse

94 sentido em atenção ao usuário. Em seguida o presidente passou a palavra para Marcelo  
95 Mandú que falou sobre o ajuste na programação anual de saúde, disse que as  
96 solicitações da gerência executiva de assistência farmacêutica foram duas e a meta do  
97 plano é ampliar em 5% ao ano o plano de distribuição e dispensação de unidades  
98 farmacêuticas, comprimidos, cápsulas, frascos, ampolas e bisnagas, de insumos  
99 padronizados pela SES nos estabelecimentos padronizados de responsabilidade  
100 estadual, a gerência executiva com sua área técnica trouxe duas ações para conseguir  
101 alcançar e implementar melhorias para intervenção e atendimento dessa meta que é  
102 ampliar a distribuição de **Palivizumabe** (anticorpo específico contra o VSR Vírus Sincicial  
103 Respiratório no protocolo estendido para crianças prematuras nascidas com idade entre  
104 29 e 31 semanas e a distribuição de medicamentos por força de demanda judicial, fonte  
105 de recursos do tesouro estadual, a primeira ação no valor de dois milhões e setecentos  
106 mil ao ano para atender todas as crianças que estejam nessa faixa, a segunda ação no  
107 valor anual de sessenta e cinco mil reais para a distribuição em âmbito estadual desses  
108 medicamentos. O representante da gerencia farmacêutica da SES entrou com a palavra  
109 falando que em relação as duas pautas, a diretriz sobre a ampliação de 5% já existia o  
110 único problema é que elas não foram incluídas, a gerência achou interessante incluir as  
111 duas porque ambas são relacionadas a esse acréscimo de 5%, o protocolo da  
112 Palivizumabe tem um limite pelo MS que seriam de 28 semanas e seis dias, o estado da  
113 Paraíba inovou no processo e ampliou para crianças prematuras de 29 a 31 semanas  
114 com verba estadual, e incluiu esse grupo para que não ficasse desassistidos. Falou ainda  
115 que a distribuição de medicamentos a verba é apenas para instrução dos processos de  
116 aquisição, acha que são mais de cem milhões de reais só com demandas relacionadas  
117 com medicamentos sem contar com órteses, próteses, home care, e outras demandas  
118 direcionadas à GERA. O presidente passou a palavra para Jamacyr que solicitou  
119 interiorizar mais os CDMEX pois as pessoas que vem do sertão superlotam nas quartas  
120 feiras, acarretaria menos custos a distribuição para os municípios evitando que pessoas  
121 venham do alto sertão e outros municípios em busca da medicação. O representante da  
122 gerência farmacêutica da SES falou que há representação do CDMEX em todas as  
123 gerências e que tem onze unidades descentralizadas inclusive a de Santa Rita, uma  
124 unidade para atender as demandas judiciais, também na FUNAD e outras. O presidente  
125 falou que é um incremento de assistência, um aumento que o estado está se propondo

126 a fazer e submeteu o assunto aos conselheiros que aprovaram por unanimidade. O  
127 presidente passou a palavra para Marcelo Mandú que repassou para o Dr. Patrick, este  
128 falou sobre Análise da Tabela de Diagnóstico de Terapias, falou sobre a Análise da tabela  
129 de Diagnóstico de Terapia, que a tabela adveio de um estudo técnico preliminar para  
130 construção de um edital de chamamento público de clínicas e hospitais que tenham  
131 condições de oferecer serviços de apoio de diagnóstico e terapia no âmbito do SUS,  
132 vários municípios voltaram a atenção especializada para o estado e este precisa de  
133 centros de diagnósticos e terapias estruturados para tais serviços como cintilografias,  
134 tomografias, biópcias, ultrasografias, ressonâncias, e outros. Disse ainda, que hoje não  
135 se dispõe dessa estrutura e os serviços que são disponíveis estão sobrecarregados, por  
136 esse motivo citou como exemplo o serviço de ressonância do Hospital Metropolitano.  
137 Falou ainda que foi feito um levantamento entre os estados da federação sobre os  
138 editais de credenciamento de serviços especializados em diagnósticos e junto com os  
139 chamamentos públicos mais a tabela TUS (tabela da saúde suplementar) viram também  
140 os editais de credenciamento da UNIMED, também de planos saúde que funcionam na  
141 região nordeste, para conseguir chegar a um número de complementação com relação  
142 a esses procedimentos, como exemplo biópsia de pavilhão auricular na tabela SUS  
143 R\$14,00 a complementação é de R\$13,00 fica R\$28,00, a majoração fica entre uma e  
144 duas vezes a tabela SUS, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida o presidente  
145 falou que na última reunião do CES foi aprovada a Análise dos Procedimentos Cirúrgicos  
146 (tabela de procedimentos cirúrgicos eletivo do Programa Opera Paraíba Redução de  
147 Filas Contra o Câncer) onde a tabela de incremento enviada pela SES dizia quando seria  
148 executada e o complemento da tabela SUS em quatro vezes quatro vezes, a Comissão  
149 de Atenção Saúde questionou por não ter valores, foi realizada levantamento e, acho  
150 que é **Marcelo** ou **Patrick**, falou que os valores que consta na tabela do Opera Paraíba  
151 que está no edital refere-se aos médicos, a tabela apresentada é a majoração que será  
152 entregue ao Ministério da Saúde para ser repassado contemplando tanto ao hospital do  
153 estado para pagar a equipe de enfermagem circulante, insumos, ambulância, ou melhor  
154 parte com o hospital e parte com a equipe médica, disse que poderá ser majorado até  
155 quatro vezes. O conselheiro Afonso disse que por ele a tabela está aprovada mas que  
156 seja reenviada detalhada para não ficar nenhuma dúvida. O presidente falou que há  
157 muitos anos o CES não é conselho político, não se faz política, o trabalho é realizado

158 para que os usuários do SUS tenham sempre uma melhor assistência, hoje estamos  
159 unindo o pensamento do conselho com as atitudes tomadas pela SES com a melhoria do  
160 atendimento do SUS. Na sequência passou a apalavra para o conselheiro Pedro Paulo  
161 que falar da CEGTES, disse que a conferência só termina quando os delegados voltarem  
162 de Brasília, que foram aprovadas (48) propostas do eixo 1 nível estadual, eixo 2 (31)  
163 propostas, eixo 3 (40) propostas, à nível nacional foram 3 propostas por eixo três  
164 diretrizes e as propostas feitas por Erica Dantas para aprovação: fortalecimento a  
165 democracia, o controle social e a equidade a gestão participativa do trabalho, Educação  
166 e Saúde; fortalecer e valorizar os trabalhos dignos, decentes, seguro e humanizado,  
167 equânime e democrático no SUS, uma agenda estratégica para o futuro do Brasil;  
168 fortalecer e ampliar a educação para o desenvolvimento do trabalho na produção da  
169 saúde e do cuidar das pessoas que fazem o SUS acontecer, a saúde e a democracia para  
170 a democracia para a saúde, falou que estão fazendo o levantamento dos documentos  
171 dos 36 delegados para solicitar as passagens à SES, até esta data não foi apresentado  
172 acompanhante para delegados e agradeceu ao CES e SES dizendo que a conferência foi  
173 boa. O presidente passou a palavra para Erica que agradeceu ao COSEMS e falou sobre  
174 o Comitê de Equidade, a Comissão de Educação Permanente, e o Plano Estadual de  
175 Gestão do Trabalho e Educação e Saúde e a Inclusão Digital. O presidente passou a  
176 palavra para o conselheiro Edson que falou do atendimento em regiões próximas em  
177 casos de urgência, pessoas do Rio Grande do Norte que foram atendidas no município  
178 de Catolé do Rocha mostrando que o SUS é nacional e o atendimento será onde o  
179 paciente estiver. A conselheira Joana entrou parabenizando a equipe da CEGTES  
180 destacando o conselheiro Pedro Paulo pelo desempenho da conferência, falou também  
181 da nota de repúdio no caso da alimentação estragada no dia da conferência, pediu ao  
182 secretário executivo da SES que não se repita mais em eventos do CES. O conselheiro  
183 Jamacyr entrou falando que estava em reunião no CNS no período da CEGTES, e que  
184 houve alteração em algumas datas da Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador  
185 Trabalhadora, até o mês de abril para as conferências municipais, até o mês de junho  
186 para as conferências estaduais, a nacional para agosto, o entendimento foi de período  
187 difícil para iniciar os trabalhos das conferências por causa das eleições e mudanças dos  
188 prefeitos sem entendimento da situação dos municípios. Como nada mais havia a ser  
189 tratado, o presidente deu por encerrada a reunião, eu Maria Elisabete de Melo



- 190 transcrevi a presente ATA, assinada por mim e pelos demais presentes  
191 João Pessoa, 12 de setembro de 2024.
- 192 Afonso Vieira Lanza Filho
- 193 Antonio Eduardo Cunha
- 194 Ana Carolline Carvalho Santos
- 195 Cledison Maia da Silva
- 196 Edson Cruz da Silva
- 197 Emanuela Santos Maciel Grangeiro
- 198 Erica Simone Barbosa Dantas
- 199 Francisco Carlos Bezerra
- 200 Jamacyr Mendes Justino
- 201 Jaqueline Vitorino da Costa
- 202 Joana Batista O. Lopes
- 203 Luciano Coreia Carneiro
- 204 Pedro Paulo Araújo Peixoto
- 205 Rayana Vanessa de Lima
- 206 Samara de Andrade Silva
- 207 Sitonio Henrique da Cruz
- 208 • Maria Elisabete de Melo